PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

O Livro do Profeta HABACUC

1069INTRODUCCIÓN

1. Título.-

O título deste livro, como os de outros livros dos profetas menores, é simplesmente o nome do autor. Habacuc, Jabaqquq em hebreu, deriva-se do verbo jabaq, "abraçar". Alguns relacionaram este nomeie com a palavra acadia jambaququ, nome de uma planta hortense aromática. O nome Habacuc não acha-se em nenhuma outra parte do AT.

2. Paternidade literária.-

Não se sabe mais do Habacuc do que se registra em seu livro. Não se sabe se, como no caso do Amós (ver com. Amós 7: 14), Habacuc foi chamado Por Deus de alguma outra ocupação, ou se foi especialmente preparado para sua vocação na escola dos profetas.

Entre os famosos cilindros achados no Kirbet Qumrán (ver P. 128; T. I, pp. 36-37) há um cilindro que tráfico do Habacuc. Ao examiná-lo, viu-se que era um antigo midrash, ou comentário, composto de passagens curtas citadas do Habacuc e seguidos pela interpretação que o escritor dá às passagens. A escritura está bem conservada, mas desgraçadamente há muitas lacunas ou vazios. O comentário consta de 13 colunas de escritura, e abrange só os dois primeiros capítulos do Habacuc. Este manuscrito recebeu a data do C. 100 A. C. Resulta contemporâneo dos dois cilindros do Isaías (P. 129). O Comentário sobre Habacuc foi publicado em placas fac-símiles, com um texto paralelo em caracteres hebreus modernos, junto com o cilindro mais completo do Isaías(cilindro 1QIsa dos Manuscritos do Mar Morto).

A importância primitiva do Comentário sobre o Habacuc para a erudição bíblica, não consiste nos comentários em si, por interessantes que sejam, a não ser no mesmo texto bíblico. Este texto, copiado por algum antigo escriba sectário (provavelmente esenio), é quase tão milênio mais antigo que os

manuscritos mais antigos do texto masorético (ver T. I, pp. 38-39). Pelo tanto, seu valor é inestimável para um estudo textual do livro do Habacuc. Ver com. cap. 1: 4, 17; 2: 1, 4-5, 15-16.

3. Marco histórico.-

Este livro parece ter sido escrito durante um tempo de terrível apostasia (PR 285), possivelmente durante a última parte do reinado do Manasés, durante o reinado do Amón ou durante a primeira parte do reinado do Josías. É muito provável que o ministério do Habacuc seguisse mais ou menos de perto ao ministério do profeta Nahúm. Esta opinião tem a seu favor o lugar em que está colocado o livro tanto no canon hebreu como no grego. Em términos generais, quão maus Habacuc atribui a seu povo e dos quais se queixa, também correspondem 1070 com este período. Pelo general, a data 630 A. C. foi atribuída a sua profecia pelas razões que se acham enumeradas na P. 25. O profeta bem conhecia a crise que Babilônia logo teria que provocar a seu povo por causa de seus pecados, uma crise que finalmente resultaria no cativeiro do Judá. Habacuc admoestou antecipadamente à nação quanto a essa crise, e também predisse o castigo divino sobre a Babilônia idólatra e iníqua, o inimigo de Deus e de seu povo.

4. Tema.-

Embora Habacuc lamenta os pecados do Judá e sabe que seu povo merece castigo, está preocupado pelo resultado das aflições de seu povo. Também se preocupa com o destino do instrumento que Deus usa para impor esse castigo, os caldeos, que parecem ser bentos com uma prosperidade sempre crescente. Deus responde às cordiais pergunta de seu servo, e mostra ao Habacuc que o castigo dos israelitas é para seu bem final, enquanto que a prosperidade material dos ímpios, representados por Babilônia, desvanecerá-se como resultado do castigo divino. Este livro chega a seu apogeu na "oração" do cap. 3, por meio de uma descrição gráfica da sorte dos ímpios e o galardão triunfante dos justos.

Neste contraste, Deus tem o propósito de revelar ao profeta como o crescente orgulho dos caldeos, e também o de todos os ímpios, conduz a a morte, enquanto que conduz à vida a confiada submissão dos justos ante Deus por fé. Nesta ênfase sobre a santidade e a fé, Habacuc se une a Isaías como um profeta evangélico.

O livro do Habacuc proporciona uma solução ao problema de por que Deus permite que prosperem os pecadores, comparável com a solução proporcionada pelo livro do Job ao problema de por que Deus permite que sofram os Santos (ver T. III, P. 494). Habacuc amava sinceramente ao Senhor, e com ânsia desejava o triunfo da justiça, mas não podia entender por que Deus aparentemente permitia que continuassem desenfreados e impunes a apostasia e o crime de Judá (Hab. 1: 1-4; cf. Jer. 12: 1). Deus lhe informa que tem um plano para refrear e castigar ao Judá por sua má conduta, e que para isso vai utilizar a os caldeos como seu instrumento (Hab. 1: 5-11; ver pp. 33-34; cf. ISA. 10: 5-16).

Esta explicação apresenta outro problema na mente do Habacuc: Como pode usar Deus a uma nação mais ímpia que Judá para castigar ao Judá? Como se pode conciliar um plano tal com a justiça divina? (cap. 1: 12-17).

Temerariamente, e entretanto com toda sinceridade e inocência, Habacuc demanda uma resposta de Deus (cap. 2: 1). Passando por cima temporalmente a temeridade

da pergunta do Habacuc, Deus assegura ao profeta quanto à certeza de seu propósito respeito ao Judá (vers. 2-3), e logo lhe mostra sua própria necessidade de humildade e fé (vers. 4). Deus procede a enumerar os pecados de Babilônia (cap. 2: 5-19). Conhece muito bem a traição e a maldade de Babilônia e assegura ao Habacuc que ele, Deus, ainda rege os assuntos da terra. Por isso todos os homens, inclusive Habacuc, fariam bem em calar-se "diante dele" (vers. 20). Quer dizer, não devem pôr em dúvida a sabedoria dos caminhos de Deus.

Dando-se conta de que se havia extralimitado atrevendo-se a desafiar a sabedoria de Deus e sua vontade, Habacuc se arrepende humildemente. Sem embargo, ao mesmo tempo sua fervorosa e ciumenta preocupação pelo Judá, como o instrumento escolhido do plano divino na terra (ver pp. 28-29), induz-o a rogar que a justiça divina seja moderada com misericórdia (cap. 3: 1-2). Segue a esta oração uma revelação da glória e o poder divinos que apresenta a Deus trabalhando para a salvação de seus filhos fiéis, e para a derrota de seus inimigos (vers. 3-16). Termina o livro com uma afirmação de confiança do Habacuc na sabedoria e êxito final do plano divino (vers. 17-19). 1071

5. Bosquejo.-

I. O problema: A paciência divina para com o Judá e Babilônia, 1: 1- 17.

A. Queixa do Habacuc em relação à iniqüidade do Judá, 1: 1-4.

B. Plano de Deus para tratar com o Judá, 1: 5-11.

C. Protesto do Habacuc contra o plano de Deus, 1: 12-17.

II. A solução: Confiança na sabedoria e o êxito do plano de Deus, 2: 1-20.

A. Habacuc demanda uma resposta, 2: 1.

B. Deus recomenda confiança na sabedoria e o êxito do plano divino, 2: 2-4, 20.

C. Deus enumera os pecados nacionais de Babilônia, 2: 5-19.

III. A resposta do Habacuc, 3: 1-19.

A. Intercessão para que Deus atue e tenha misericórdia 3: 1-2.

B. Uma visão de castigo e liberação, 3: 3-16.

C. Afirmação da fé do Habacuc em Deus, 3: 17-19.

CAPÍTULO 1

1 Ao profeta Habacuc, que se queixa da iniqüidade da terra, 5 se o mostra a temida vingança por meio dos caldeos. 12 O protesto de que a vingança se leve a cabo por meio dos mais cruéis.

1 A PROFECIA que viu o profeta Habacuc.

2 Até quando, OH Jehová, clamarei, e não ouvirá; e darei vozes a ti por causa de

a violência, e não salvará?

3 por que me faz ver iniqüidade, e faz que veja moléstia? Destruição e violência estão diante de mim, e pleito e luta se levantam.

4 Pelo qual a lei é debilitada, e o julgamento não sai segundo a verdade; por quanto o ímpio assedia ao justo, por isso sai torcida a justiça.

5 Olhem entre as nações, e vejam, e lhes assombre; porque farei uma obra em seus dias, que mesmo que lhes contar, não acreditarão.

6 Porque hei aqui, eu levanto os caldeos, nação cruel e pressurosa, que caminha pela largura da terra para possuir as moradas alheias.

7 Formidável é e terrível; dela mesma procede sua justiça e sua dignidade.

8 Seus cavalos serão mais ligeiros que leopardos, e mais ferozes que lobos noturnos, e seus cavaleiros se multiplicarão; virão de longe seus cavaleiros, e voarão como águias que se apressam a devorar.

9 Toda ela virá à presa; o terror vai diante dela, e recolherá cativos como areia.

10 Ludibriará aos reis, e dos príncipes fará brincadeira; rirá de toda fortaleza, e levantará terraplen e tomará.

11 Logo passará como o furacão, e ofenderá atribuindo sua força a seu Deus.

12 Não é você desde o começo, OH Jehová, Meu deus, Meu santo? Não morreremos. OH Jehová, para julgamento o pôs; e você, OH Rocha, fundou-o para castigar.

13 Muito limpo é de olhos para ver o mal, nem pode ver a ofensa; por que vê os menospreciadores, e cala quando destrói o ímpio ao mais justo que ele,

14 e faz que sejam os homens como os peixes do mar, como répteis que não têm quem os governe?

15 Tirará todos com anzol, recolherá-os com sua rede, e os juntará em seus malhas; pelo qual se alegrará e se regozijará.

16 Por isso fará sacrifícios a sua rede, e oferecerá sahumerios a suas malhas; porque com elas engordou sua porção, e engordurou sua comida.

17 Esvaziará por isso sua rede, e não terá piedade de aniquilar nações continuamente? 1072

1.

Profecia.

"Carga" (VM), "oráculo" (BJ). Heb. massa, "pronunciamento" (ver com. ISA. 13: 1).

Profeta.

Dos outros profetas menores, só Hageo e Zacarías declaram que têm o título de "profeta".

2.

Até quando?

O profeta estava muito angustiado devido à pecaminosidad de seu povo e seus inevitáveis resultados. Pela linguagem que emprega, parecesse que Habacuc havia apresentado sua perplexidade ante Deus durante algum tempo, e entretanto Deus não ouvia; quer dizer, aparentemente não fazia nada para deter os males no Judá. Habacuc quer dizer que está mais interessado na retidão e a justiça que o que Deus parece estar.

Violência.

Heb. jamais, injustiça, impiedade.

3.

Destruição.

Heb. shod, "violência" ou "devastação" que com freqüência se refere a destruição causada por um saque.

Violência.

Ver com. vers. 2. A última cláusula do vers. 3 diz assim na LXX: "O julgamento foi contra mim, e o juiz recebe".

4.

Lei.

Heb. torah (ver com. Deut. 31: 9; Prov. 3: 1).

Debilitada.

Heb. pug, "intumescer-se", "estar débil". O profeta atribuía a paralisação de a efetividade da lei entre os habitantes do Judá ao feito de que Deus não detinha essa iniqüidade. Em lugar de "debilitada", a LXX diz "frustrada". Sem embargo, o que diz o hebreu do texto masorético está confirmado pela redação do texto hebreu chamado no Comentário do Habacuc, descoberto entre os Manuscritos do Mar Morto (P. 1069).

Assedia.

Rodeia com maus propósitos (Sal. 22: 12-13). Como resultado, os retos são vítimas dos ímpios e a justiça é "torcida" e pervertida para os retos.

5.

Entre as nações.

Deus responde à queixa do profeta. Ordena ao Habacuc que procure entre as nações circunvizinhas a aquela que Deus usará para castigar a seu povo por seus pecados. A LXX começa este versículo olhando, menospreciadores",

texto que Pablo cita no Hech. 13: 41.

lhes assombre.

Quando o castigo de Deus sobrevenha súbitamente, aterrorizará os corações.

Em seus dias.

Posto que Habacuc tinha perguntado "até quando" (vers. 2) permitiria-se que continuasse essa iniqüidade, o Senhor lhe assegura que a ira divina viria no tempo dos que então viviam.

Não acreditarão.

Uma indicação da severidade do castigo vindouro.

6.

Os caldeos.

Heb. KaÑdim (ver com. Dão. 1: 4). Agora se revela que a nação de Babilônia seria o instrumento da ira divina. Deus a "levantaria" para que servisse a seus propósitos.

Pressurosa.

Heb. nimhar, "impetuosa". Isto prediz os rápidos movimentos das conquistas babilônicas, bem representadas pelo símbolo das "asas de águia" da profecia do Daniel (ver com. Dão. 7: 4).

7.

Sua justiça.

Tão capitalistas eram os caldeos e tão seguros de si mesmos, que não reconheciam a outro poder a não ser o próprio. atribuíam-se a si mesmos suas grandes proezas (ver Dão. 4: 28-30).

8.

Leopardos.

É proverbial a rapidez com que o leopardo captura a sua presa (ver com. Dão. 7: 6).

Lobos noturnos.

Ou "chacais noturnos". Estes animais são extremamente ferozes de noite, quando rondam em procura de alimento (Jer. 5: 6; Sof. 3: 3).

Multiplicarão-se.

O contexto favorece a tradução da BJ: "galopam" (que concorda com a LXX). Quer dizer, avançam para vencer.

Águias.

Heb. nésher, "abutre" ou "águia". Moisés tinha profetizado que se o Israel se separava-me de Deus, o povo seria castigado por seus pecados mediante uma nação cujos cavalos seriam tão rápidos, que adequadamente os compara com águias (Deut. 28: 47-50).

9.

À presa.

"Para fazer violência" (BJ). A "violência" -previamente mencionada como um pecado do Judá (ver com. vers. 2)- agora seria o castigo infligido ao Judá por os caldeos.

O terror.. ela.

"O ardor de seus rostos, como um vento do este" (BJ). Toda esta cláusula é problemática, pois no texto hebreu há duas palavras chaves difíceis. Diz no original: "A megammah de seus rostos qadímah". Megammah poderia significar "totalidade", ou "conjunto". Qadímah pode significar "para adiante", "para o este" ou "este vento". Se se aceitar a primeira acepção, percebe-se uma figura de valor e arrojo. Se se preferir a terceira, se interpreta que seria como um vento desértico, caloroso e arrasador (ver com. Jer. 4: 11; 18: 17). 1073

Megammah só aparece aqui no AT, e devido à incerteza de seu definição, a cláusula inteira se traduziu de diversas formas em várias versões.

Como areia.

Símbolo da grande quantidade de prisioneiros e dos despojos que se tomariam. Isto concorda muito naturalmente com o símbolo prévio do terrível "vento do este" que forma dunas.

10.

Ludibriará.

Da altura de sua suficiência própria (ver com. vers. 7), os babilonios menosprezariam aos reis e príncipes estrangeiros e ririam deles.

Levantará aterro.

Referência aos aterros de terra preparados para atacar uma cidade (ver com. 2 Sam. 20: 15; ver as ilustrações no T. II, P. 64). A LXX diz: "Joga um montículo".

11.

Passará.

Pode significar seguir de comprimento passando pelo país, ou passar todos os limites orgulhosamente.

Ofenderá.

Deus está "ofendido" porque os babilonios atribuem seu êxito a sua própria

força e habilidade, convertendo a seu poder em seu Deus (ver com. vers. 7). O profeta quer dizer que a nação que é usada para castigar ao Judá, será castigada por seus próprios pecados.

12.

Não é você?

Habacuc, falando por seu povo, implora a Deus misericórdia para que não pereçam (vers. 12-17). Olhando além das sinistras perspectivas do presente, o profeta afirma com fé: "Não morreremos" (ver PR 285).

Julgamento.

Aqui no sentido de "castigo".

OH Rocha.

Cf. Deut. 32: 31; 2 Sam. 22: 3, 47). Este título faz ressaltar o pensamento de que Deus é um seguro e inconmovible sustento de seu povo. A cláusula final do texto hebreu chamado no Comentário do Habacuc dos Manuscritos do Mar Morto (P. 1069), diz: "OH Rocha, como Aquele que o castiga você lhe há ordenado".

13.

Muito limpo é de olhos.

Posto que a irrepreensível natureza de Deus não pode tolerar o "mau" (Sal. 5: 4-6) e não pode contemplar o "ofensa" (Sal. 145: 17), o profeta está perplexo e não pode saber por que Deus permite que os caldeos sejam "menospreciadores" de seu povo. Eles são idólatras e muito piores - pelo menos do ponto de vista do Habacuc- que Judá. Logo, como pode Deus, em justiça, usá-los para castigar ao Judá?

14.

Peixes.

O justo com freqüência é tão mudo e impotente sob a opressão do ímpio como o peixe nas redes do pescador.

Répteis.

Cf. Sal. 104: 25.

Não têm quem os governe.

No Comentário do Habacuc dos Manuscritos do Mar Morto esta última cláusula diz: "Como uma coisa reptante sobre a qual governar" (Gén. 1: 26).

15.

Tirará.

Quem saca é o "ímpio" (ver com. vers. 13).

Aqui o profeta mostra simbolicamente a forma em que os babilonios vencem a as nações. O arranjo de pesca representa aos exércitos caldeos. Sem embargo, esta mesma figura poderia representar a atividade de qualquer ímpio.

16.

Fará sacrifícios.

Linguagem figurada para indicar que os caldeos não reconheciam ao Deus verdadeiro, mas sim atribuíam seu êxito a sua própria habilidade (ver com. Hab. 1: 7; cf. ISA. 10: 12-13).

17.

Esvaziará?

O profeta pergunta se se permitirá que os caldeos prossigam vencendo para continuar esvaziando "sua rede" tão somente para voltá-la para encher com os despojos de a guerra. O vers. 17 do texto hebreu, chamado no Comentário do Habacuc de os Manuscritos do Mar Morto (P. 1069), diz: "portanto, sua espada está sempre lista para matar nações sem mostrar misericórdia".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2-7 PR 284

12 PR 285

13 CS 355; Ed 249; FÉ 252; PR 238; 2T 447; 7T 193 1074

CAPÍTULO 2

1 Mostra ao Habacuc, quem espera uma resposta, que deve esperar com fé.
5 O julgamento contra os caldeos por seu insaciabilidad, 9 avareza, 12 crueldade,
15 bebedeira, 18 e por sua idolatria.

1 SOBRE meu guarda estarei, e sobre a fortaleza afirmarei o pé, e velarei para ver o que me dirá, e o que tenho que responder referente a minha queixa.

2 E Jehová me respondeu, e disse: Escreve a visão, e declara-a em pranchas, para que corra o que ler nela.

3 Embora a visão demorará ainda por um tempo, mas se apressa para o fim, e não mentirá; embora demorar, espera-o, porque sem dúvida virá, não demorará.

4 Hei aqui que aquele cuja alma não é reta, orgulha-se; mas o justo por seu fé viverá.

5 E também, que é dado ao vinho é traiçoeiro, homem soberbo, que não permanecerá; alargou como o Seol sua alma, e é como a morte, que não se saciará; antes reuniu para si todas as gente, e juntou para si todos os povos.

6 Não têm que levantar todos estes refrão sobre ele, e sarcasmos contra ele? Dirão: Ai de que multiplicou o que não era dele! Até quando tinha que acumular sobre si gosta muito detrás objeto?

7 Não se levantarão de repente seus devedores, e despertarão os que lhe farão tremer, e será despojo para eles?

8 Por quanto você despojaste a muitas nações, todos os outros povos lhe despojarão, por causa do sangue dos homens, e dos roubos da terra, das cidades e de todos os que habitam nelas.

9 Ai do que cobiça injusta ganho para sua casa, para pôr em alto seu ninho, para escapar do poder do mal!

10 Tomou conselho vergonhoso para sua casa, assolou muitos povos, e há pecado contra sua vida.

11 Porque a pedra clamará do muro, e a tabela do madeiramento o responderá.

12 !Ai de que edifica a cidade com sangue, e do que capa uma cidade com iniqüidade!

13 Não é isto do Jehová dos exércitos? Os povos, pois, trabalharão para o fogo, e as nações se fatigarão em vão.

14 Porque a terra será cheia do conhecimento da glória do Jehová, como as águas cobrem o mar.

15 Ai de que dá de beber a seu próximo! Ai de ti, que lhe aproxima seu fel, e embriaga-lhe para olhar sua nudez!

16 Te encheste que desonra mais que de honra; bebe você também, e será descoberto; o cálice da mão direita do Jehová virá até ti, e vômito de afronta sobre sua glória.

17 Porque a rapina do Líbano cairá sobre ti, e a destruição das feras quebrantará-te, por causa do sangue dos homens, e do roubo da terra, das cidades e de todos os que nelas habitavam.

18 Do que serve a escultura que esculpiu o que a fez? a estátua de fundição que ensina mentira, para que fazendo imagens mudas confie o fazedor em sua obra?

19 o que diz ao pau: Desperta; e asa pedra muda: te levante! Poderá ele ensinar? Hei aqui está talher de ouro e prata, e não há espírito dentro dele.

20 Jehová está em seu santo templo; cale diante dele toda a terra.

1.

Estarei.

Aqui claramente Habacuc demonstra sua fé em Deus. apresenta-se a si mesmo como quem ocupa seu posto, à maneira de um vigia (Eze. 3: 17; 33: 7), em algum lugar alto para poder ver bem a tudo em redor, a fim de advertir o que se aproxime.

Fortaleza.

Heb. matsor, "um baluarte", quer dizer, um lugar do qual se pode resistir

um assédio. No texto hebreu chamado no Comentário do Habacuc dos Manuscritos do Mar Morto (P. 1069) esta palavra leva o sufixo que significa "meu".

Velarei para ver.

Habacuc se sente seguro de que apresentou ante Deus uma objeção válida ao plano divino de usar aos caldeos como instrumento do céu contra Judá (cap. 1: 6, 13). Por isso pede uma resposta. Ver a p 1070. 1075

2.

Escreve.

O Senhor responde à fé de seu servo, e o anima em sua obra. Ao tomar forma escrita, as mensagens de] profeta perdurariam.

Pranchas.

Heb. lúaj, tabela ou tabuleta, geralmente de pedra, às vezes de madeira. Aqui provavelmente se trate de tabuletas postas em algum lugar público, onde todos pudessem as ver e as ler.

Para que corra.

A cláusula diz literalmente: "para que o leitor delas possa correr", é dizer" as ler fácil, fluída e prontamente.

3.

Por um tempo.

Melhor, "para sua data" (BJ). A visão se cumpriria ao seu devido tempo (cf. Gál. 4: 4).

Embora demorar.

Na LXX aparece assim esta última cláusula: "Embora ele demore, espera-o; porque virá certamente e não demorará". De acordo com o texto hebreu, embora o cumprimento da visão a respeito da vinda dos vencedores caldeos parecesse atrasar-se, cumpriria-se ao seu devido tempo. De acordo com o texto da LXX, a idéia parecesse ser que embora o inimigo na aparência se demorasse, viria tão certamente como foi predito. faz-se alusão ao texto da LXX, no Heb. 10: 37 e as palavras, junto com uma frase da LXX da ISA. 26: 20, aplicam-se ao segundo advento de nosso Senhor.

A profecia do Hab. 2: 1-4 foi um motivo de grande ânimo e consolo para os primeiros crentes adventistas conhecidos como milleritas. Quando o Senhor não veio antes de maio de 1844 como primeiro se esperava, os milleritas ficaram sumidos em profunda perplexidade. Pouco depois da decepção inicial, viram um significado especial nas palavras do profeta: "É ainda visão para sua data" (BJ). "Mas se apressa para o fim, e não mentirá; embora demorar, espera-o". Confiaram "na linguagem do profeta" (1T 52) e prosseguiram proclamando o clamor de meia noite: "Aqui vem o marido; saiam a lhe receber!" (Mat. 25: 6; ver CS 443).

4.

Cuja alma.

A primeira parte deste versículo diz assim na LXX: "Se retrocedesse, meu alma não teria prazer nele", texto que corresponde com o Heb. 10: 38. É interessante notar que o texto hebreu chamado no Comentário do Habacuc descoberto entre os Manuscritos do Mar Morto (P. 1069), neste caso concorda com o texto masorético.

Em sua aplicação primária, estas palavras reprovam ao profeta por seu precipitação e falta de fé.

Justo.

Heb. tsaddiq, "correto", "inocente" ou "justo", que se usa com referência a uma pessoa ou coisa examinada e que se acha em boas condições. Esta última cláusula manifesta o caráter do homem bom em contraste com o do mau, descrito na primeira parte do versículo.

Fé.

Heb.'emunah, "perseverança", "confiabilidade" ou "fidelidade". Se usa aqui para descrever a relação de um com Deus. A confiança em Deus emana da segurança de que Deus guiará, protegerá e benzerá aos que cumprem com seu vontade. Habacuc aqui afirma grandiosamente que o que vive por uma fé singela e confia no Senhor, será salvado, mas a alma que "orgulha-se" por sua própria perversidade e orgulho obstinado no pecado, perecerá.

Onde o texto masorético diz "sua" fidelidade, a LXX diz "minha" fidelidade, sendo Deus mesmo o que fala. Na entrevista deste texto que se encontra em Heb. 10:38, relativamente poucos manuscritos do NT seguem a LXX, posto que na maioria dos manuscritos não estão os possessivos "seu" nem "meu" que modifiquem a "fé". Tanto o texto masorético como o da LXX se apóiam em grandes verdades, pois uma pessoa "viverá" aceita à vista de Deus por seu confiança e fidelidade para com Deus, o que a sua vez se apóia na fidelidade de Deus em seu trato com seus filhos. É provável que esta variante nos textos se deva ao parecido da forma das letras hebréias waw e yod, tal como se escreviam durante o tempo da tradução da LXX. Tal como se escreviam nesse período, essas letras pareciam virtualmente idênticas. Usadas como sufixos de 'emunah, waw significaria "seu", e yod "meu".

Embora em primeiro lugar este versículo se refere aos que -devido a sua fé em o Senhor- seriam farelos de cereais dos caldeos e encontrariam paz apesar de que Judá fora destruída, em um sentido mais amplo este versículo enuncia uma verdade que é aplicável a todos os tempos. mais de uma vez Pablo emprega esta declaração do AT como o tema de uma dissertação sobre a justificação pela fé (ROM. 1: 16-17; Gál. 3: 11; Heb. 10: 38-39).

5.

E também.

Outra vez se faz notar o contraste entre o caráter dos ímpios, tal como apresenta-se na primeira parte do vers. 4, e o caráter dos retos, apresentado 1076 na parte final do mesmo versículo.

Deus enumera os pecados de Babilônia (cap. 2: 5-19). Sabe que os babilonios

são traidores e ímpios, como o apresenta Habacuc (cap. 1: 13). Entretanto, Deus ainda rege os assuntos da terra, e todos os homens -inclusive Habacuc- fariam bem em calar "diante dele" (cap. 2: 20).

Veio.

"Riqueza" (BJ). O texto hebreu chamado no Comentário do Habacuc dos Manuscritos do Mar Morto (P. 1069) diz hon, "poder" ou "riqueza", em lugar de "veio".

Soberbo.

Ou "altivo".

Seol.

Simbolicamente se apresentam à morte e ao Seol como que fossem insaciáveis (Prov. 27: 20; ISA. 5: 14), e assim também os babilonios reuniram e juntaram para si "todas as gente" e "todos os povos".

6.

Todos estes.

As "'nações" e os "povos" (vers. 5) vencidos pelos babilonios.

Refrão.

Ver com. Miq. 2: 4.

Objeto.

Heb. 'abtit, palavra que só aparece aqui no AT e que agora geralmente se considera que significa "objetos", quer dizer vestimentas ou outras coisas dadas como garantia por dívidas. Em outras palavras, faz-se a pergunta: "Até quando continuará acumulando Babilônia o que deve em direito e justiça a seus povos subjugados, antes de que esses objetos tenham que ser resgatadas mediante uma irada retribuição aplicada aos habitantes de Babilônia?"

7.

Devedores.

Aqueles a quem os babilonios tinham prejudicado se levantariam e os atacariam. Historicamente, foram os medos e os persas quem saqueou a os caldeos e destruíram seu império.

Despojo.

Ver Jer. 50: 9-10.

8.

Despojarão-lhe.

Em sua vingança, "todos" os povos tomados e saqueados pelos babilonios -principalmente os medos e os persas- destruiriam aos caldeos (ISA. 21: 2;

33: 1). A captura de Babilônia vingaria o "sangue" que os babilonios haviam derramado cruelmente.

A terra.

Alguns acreditam que o profeta aqui se refere especialmente à terra de Palestina.

9.

Cobiça injusta ganho.

Ou "ganha ganho imoral" (BJ) para sua casa. Possivelmente esta seja uma referência a a família ou dinastia real de Babilônia.

Pôr em alto seu ninho.

Símbolo de segurança.

Mau.

Neste caso significa calamidade (ver com. ISA. 45: 7).

10.

Contra sua vida.

Os ardis do rei esquento para assegurar-se glorifica assolando a "muitos povos", significaram sua própria vergonha e asseguraram sua própria queda (Prov. 8: 36).

11.

Pedra.

Símbolo notável para indicar a enormidade da culpabilidade de Babilônia. Não só os homens mas também as coisas condenariam a iniqüidade dos caldeos (ver Luc. 19: 40).

12.

Edifica.

Neste terceiro "ai" (vers. 6, 9) a condenação recai sobre os babilonios devido a que seu poder surgiu de matanças e "iniqüidades" (ver Dão. 4: 27; cf. Miq. 3: 10). Babilônia foi aumentada e embelezada com os despojos tirados de as nações vencidas. Embora este versículo se aplica principalmente a Babilônia, as verdades que encerra são aplicáveis a todos os tempos.

13.

Jehová dos exércitos.

Ver com. Jer. 7: 3.

Para o fogo.

Todos os edifícios e as fortificações que os babilonios edificaram

mediante o trabalho forçado dos escravos, finalmente tão somente seriam combustível para o "fogo", e assim também se fatigariam "em vão" (ver Jer. 51: 29-30, 58).

14.

Será enche.

Aqui Habacuc reitera um pensamento previamente expresso pelo Isaías (ISA. 11: 9). A queda de Babilônia é um símbolo da destruição de todos os ímpios no dia último.

15.

Que lhe aproxima seu fel.

"Acrescenta-lhes seu veneno" (BJ). Em vez de "seu veneno", no texto hebreu chamado em o Comentário do Habacuc dos Manuscritos do Mar Morto (P. 1060) diz "seu ira". Assim como o homem que dá de beber a seu próximo para aproveitar-se dele, assim também os caldeos deram de beber a seus vizinhos, e era tão somente justo que a sua vez bebessem da taça da ira de Deus (cf. Apoc. 14: 8, 10).

Olhar.

Este é um símbolo que ilustra (ver Gén. 9: 20-23) a abjeta humilhação à que ficavam reduzidas as nações vencidas sob o regime iníquo e tirânico dos babilonios (cf. Lam. 4: 21).

Nudez.

Em vez de "nudez", o texto hebreu chamado no Comentário do Habacuc que aparece nos Manuscritos do Mar Morto (P. 1069) diz "festivais".

16.

Cheio.

Ou "satisfeito". A forma desumana em que Babilônia tratou aos oprimimos 1077 provocaria sua própria queda. Isto a faria beber plenamente a taça da retribuição divina.

Será descoberto.

"Ensina seu prepúcio" (BJ). Literalmente, "sei considerado como incircunciso", do Heb. 'aral, "deixar incircunciso". Quer dizer, recebam os babilonios o mesmo trato ignominioso que deram a outros (ver com. vers. 15). Neste versículo, é significativo que o texto hebreu chamado no Comentário de Habacuc dos Manuscritos do Mar Morto (P. 1069) mostra uma interessante diferencia com o texto masorético do Habacuc. Em vez de 'aral, o Comentário do Habacuc tem ra'ao, "vacilar' ou "cambalear-se" (note-se que as consonantes hebréias são as mesmas mas que se transpuseram).A variante ra'ao enquadra muito melhor no contexto, pois usando-a-se lê a cláusula: "Bebe você também, e cambaleia". Em outras palavras, os babilonios tinham que sofrer as mesmas indignidades e crueldades que tinham acumulado sobre seus inimigos vencidos. A LXX concorda com esta variante, pois nela se lê "treme".

17.

Rapina do lábano.

Melhor, "violência feita ao Líbano". Recairia sobre Babilônia o que ela havia feito ao Líbano (cf. ISA. 14: 48). Alguns consideram que "Líbano" aqui se refere ao templo de Jerusalém que foi construído com cedros do Líbano (1 Rei. 5; Zac. 11: 1-2). Outros vêem uma referência aos cedros cortados durante a invasão.

18.

Do que serve?

Com ironia o profeta pergunta quanto ao benefício que os caldeos obtêm de confiar em seus deuses (cf. ISA. 44: 9-10; Jer. 2: 11). Vez detrás vez se faz ressaltar no AT a necedad de pôr a confiança em "imagens mudas" (Sal. 115: 4-8; Jer. 10: 1-5).

19.

Pau.

O pau e a pedra eram os materiais usualmente usados no antigo Próximo Oriente para fazer imagens.

De ouro e prata.

Estes metais preciosos se usavam para embelezar a pedra e o pau (ISA. 40: 19; ver com. Dão. 3: 1).

20.

Jehová.

Ainda o Senhor está em sua casa e ocupa seu trono. Ainda guia o destino de as nações (ver com. Hab. 2: 5; Dão. 4: 17).

Seu santo templo.

Em forma desafiante, Habacuc apresenta a diferença entre o majestoso Deus vivente e os ídolos inertes e vãos. O profeta pode ter tido em conta em primeiro lugar ao templo de Jerusalém como a morada terrestre do verdadeiro Deus, e em um sentido mais amplo pode ter pensado também no "templo" de Deus no céu (1 Rei. 8: 27-30; Sal. 11: 4; Miq. 1: 2-3). devido à excelsa majestade de Deus, "toda a terra" Constituída pelos súditos do Rei do universo- é convidada a calar silenciosa e humildemente ante ele (Sal. 46: 10; ver com. Sal. 76: 8).

Rua.

Quer dizer, não pretenda pôr em dúvida a sabedoria de Deus ao guiar o destino das nações, como o tinha feito Habacuc (cap. 1: 13; 2: 1). A linguagem deste versículo às vezes se aplica adequadamente à reverência na casa de Deus, embora este não foi o propósito original das palavras.

Toda a terra.

Quer dizer, todos os homens incluso o profeta Habacuc (ver com. cap.13; 2: 1, 4).

COMENTÁRIO DO ELENA G. DO WHITE

1 8T 172

1-4 CS 442; PR 285

2 CS 576; Ev 99; 7T 25

2-3 SR 367

3 NB 64; P 236; PP 167; 1T 52; 5T 10

3-4 PR 286

4 MeM 56

11 8T 55

14 8T 47, 60

15 MC 263; Lhe 37, 88, 255, 258

20 CN 512; Ed 238; MC 344; OE 188; PR 35, 286; 8T 285 1078

CAPÍTULO 3

1 Habacuc em sua oração treme ante a majestade de Deus. 17 A confiança de seu fé.

1 ORAÇÃO do profeta Habacuc, sobre o Sigionot.

2 OH Jehová, ouvi sua palavra, e temi. OH Jehová, aviva sua obra em meio de os tempos, Em meio dos tempos faz-a conhecer; Na ira te lembre da misericórdia.

3 Deus virá do Temán, E o Santo do monte de Param. Selah. Sua glória cobriu os céus, E a terra se encheu de seu louvor.

4 E o resplendor foi como a luz; Raios brilhantes saíam de sua mão, E aí estava escondido seu poder.

5 diante de seu rosto ia mortandade, E a seus pés saíam carvões acesos.

6 Se levantou, e mediu a terra; Olhou, e fez tremer as gente; Os Montes antigos foram esmiuçados, As colinas antigas se humilharam. Seus caminhos são eternos.

7 Vi as lojas do Cusán em aflição; as lojas da terra de Madián tremeram.

8 Te irou, OH Jehová, contra os rios? Contra os rios te irou? Foi você ira contra o mar Quando montou em seus cavalos, e em seus carros de vitória?

9 tirou o chapéu inteiramente seu arco; Os juramentos às tribos foram palavra

segura. Selah Fendeu a terra com rios.

10 Lhe viram e tiveram temor os Montes; Passou a inundação das águas; O abismo deu sua voz, Ao alto elevou suas mãos.

11 O sol e a lua se pararam em seu lugar; À luz de suas setas andaram, E ao resplendor de seu fulgente lança.

12 Com ira pisou a terra, Com furor debulhou as nações.

13 Saiu para socorrer a seu povo, Para socorrer a seu ungido. Transpassou a cabeça da casa do ímpio, Descobrindo o alicerce até a rocha. Selah

14 Perfurou com seus próprios dardos as cabeças de seus guerreiros, Que como tempestade atacaram para me dispersar, Cujo regozijo era para devorar ao pobre encubiertamente.

15 Caminhou no mar com seus cavalos, Sobre a mole das grandes águas.

16 Ouvi, e se comoveram minhas vísceras; À voz tremeram meus lábios; Pudrición entrou em meus ossos, e dentro de mim me estremeci; Embora estarei quieto no dia da angústia, Quando subir ao povo o que o invadirá com suas tropas.

17 Embora a figueira não floresça, Nem nas videiras haja frutos, Embora falte o produto do olivo, E os lavrados não dêem manutenção, E as ovelhas sejam tiradas do curral, E não haja vacas nos currais;

18 Contudo, eu me alegrarei no Jehová, E me gozarei no Deus de minha salvação.

19 Jehová o Senhor é minha fortaleza, O qual faz meus pés como de ciervas, E em minhas alturas me faz andar.

1.

Oração.

Tal como se usa aqui, essa palavra se aplica a sem salmo, um hino ou um canto de consagração (ver os sobrescritos dos Sal. 17; 90; 102).

Sigionot.

pensa-se que eram cantos veementes com mudanças freqüentes e emotivas, expressos mediante rápidas alterações no ritmo. A estrutura da oração do Habacuc pode ter refletido esta classe de poesia. Ver T. III, 633-634. 1079

2.

Temi.

O profeta começa sua "oração" expressando seu temor pela ira divina vindoura e pede a Deus que se lembre da "misericórdia". Reconhece a sabedoria com que Deus trata aos homens, sabedoria que antes pôs em dúvida (ver com. cap. 1: 2, 13; 2: 1), e reconhece humildemente seu próprio engano.

Aviva.

O profeta sabe que assim como Deus castiga a seu próprio povo por sua apostasia, também castigará com segurança aos inimigos de seu povo. Além disso, dá-se conta que ao final o Israel será redimido e toda a terra "será cheia do conhecimento da glória do Jehová" (cap. 2: 14). portanto, fervientemente roga a Deus que essa boa "obra" de restauração seja "reavivada" ou "reanimada". Embora castigado em espírito, não é menos fervente em desejar o êxito dos planos de Deus para o Israel (pp. 28-32) pelo que foi ao princípio (ver com. cap. 1: 2).

No meio.

Habacuc implora que o propósito redentor de Deus se manifeste "em meio de os tempos", não quando expirarem completamente. Em outras palavras, o profeta deseja o cumprimento das promessas de Deus da redenção final.

te lembre da misericórdia.

Bem sabe o profeta que a principal esperança do homem reside na misericórdia do céu e não na bondade humana.

3.

Deus virá.

Nos vers. 3-16 se apresenta um quadro sublime da vinda do Senhor para julgar e para liberar a seu povo. apresenta-se o quadro no marco da liberação do Israel literal, mas também se descreve a vinda de Cristo para começar o reino de justiça (ver CS 345. Quanto aos princípios de interpretação, ver pp. 38-40). Com uma vívida figura, Habacuc descreve o efeito dessa vinda sobre a natureza e sobre os ímpios. Para ilustrar esses sucessos finais da história (ver com. vers. 11), Habacuc usa alguns exemplos da forma em que Deus tratou a seu povo no passado.

Temán.

Um distrito que pertencia a uma das divisões tribais do Edom, ou o nomeie para todo Edom (ver com. Jer. 49: 7). Cf. ISA. 63: 1-4.

Param.

O profeta aqui alude aos majestosos acontecimentos relacionados com a entrega da lei no Sinaí (ver com. Deut. 33: 2), usando-os como ilustrações dos sucessos do dia do julgamento. Assim como Deus veio rodeado de esplendor para repetir sua lei a seu povo, assim também aparecerá em glorifica para a salvação de seu povo e o castigo dos ímpios. Ver com. Gén. 21: 21.

Selah.

Palavra talvez usada para indicar alguma mudança de melodia ou de ênfase (ver T. III, P. 635).

4.

Escondido seu poder.

Quando aparecer El Salvador, ferida-las do Calvário, as provas de seu humilhação, aparecerão como sua máxima honra; ali estará sua glória; ali

estará "escondido seu poder" (ver CS 732; com. vers.3).

5.

Mortandade.

Agora apresenta Habacuc o efeito da presença divina. Cairá "mortandade" sobre os ímpios; em outras palavras, serão destruídos.

Carvões acesos.

Heb. réshef, "chama", aqui talvez seja um símbolo de "uma praga"; "a febre" (BJ).

6.

Montes.

Precisamente os símbolos de estabilidade (Gén. 49: 26; Deut. 33: 15) serão "esmiuçados" em ocasião deste grande acontecimento. Em contraste com os aparentemente "Montes eternos" (BJ) e os "colinas antigas", os "caminhos" de Deus são verdadeiramente eternos e imutáveis (Núm. 23: 19; Mau. 3: 6).

7.

Cusán.

Alguns consideram que equivale a Qs, outro nome da antiga Etiópia (ver. com. Gén. 10:6). A LXX diz: "As lojas dos etíopes". Entretanto, outros acreditam que Cusán é uma tribo vizinha do Madián.

Madián.

Ver com. Gén. 25: 2. As "lojas" e os "pavilhões" (BJ) poderiam ser símbolos dos moradores do Cusán e do Madián.

8.

Irou-te?

Para fazer ressaltar o poder divino sobre toda a criação, Habacuc pergunta retóricamente se Deus esteve irado com a natureza inanimada quando manifestou seu poder.

Montou.

Simbolicamente se apresenta a Deus como se viesse com uma grande hoste de carros e cavalos, por assim dizê-lo, para defender a seu povo e esmagar a seus inimigos (cf. Sal. 68: 17).

9.

tirou o chapéu inteiramente.

Quer dizer, preparou-se para a ação. O profeta descreve ao Jehová como a um guerreiro (cf. Exo. 15: 3) que se prepara para usar seu arco.

Os juramentos às tribos.

É escuro o hebreu desta passagem, o que resultou em marcadas diferenças de tradução nas versões. A LXX diz: "Certamente, você dobrou seu arco aos cetros, diz o Senhor". A BJ reza: "Você nuas seu arco, sacia seu 1080 corda de setas". Lê-se na VM: "Jurados são os castigos de sua promessa".

10.

Tiveram temor.

Literalmente, "retorceram-se de dor". Linguagem figurada que indica um terremoto (cf. Exo. 19: 18; Sal. 114: 6-7; ver com. Sal. 114: 4).

Abismo.

Heb. tehom (ver com. Gén. 1: 2).

Mãos.

Possivelmente um sinônimo poético de ondas.

11.

O sol e a lua.

Aqui o profeta emprega a história de quando o sol e a lua se detiveram em os dias do Josué (Jos. 10: 11-14; PP 43,como) uma ilustração da vinda do Senhor(ver com. Hab. 3: 3).

12.

Pisou.

Cf. Juec. 5: 4.

Debulhou as nações.

Ou "Pisoteia às nações" (BJ). Cf. ISA. 63: 1-4; Joel 3: 13; Apoc. 14: 14-16.

13.

Saiu.

O propósito da vinda do Senhor é para salvar a seu povo, seu "ungido" (Sal. 20: 5-6; 28: 8-9).

Até a rocha.

Expressão que indica que "a casa do ímpio" será completamente destruída.

14.

Guerreiros.

Heb. paraz, palavra algo escura. "Nobres" (BJ).

Tempestade.

Cf. ISA. 41: 16; Jer. 13: 24.

me dispersar.

Provavelmente assim se identifica o profeta com seu povo.

15.

No mar.

Possivelmente seja uma alusão ao êxodo (Exo.15: 1-19), como símbolo de que Deus liberaria depois a seu povo (ver com. Hab. 3: 3, 11). No tempo do êxodo, Deus tirou seu povo do Egito caminhando figuradamente por "grandes águas" (Sal. 77: 19-20).

16.

Minhas vísceras.

Quer dizer, toda minha natureza.

17.

A figueira.

Neste versículo se apresentam os funestos efeitos da invasão babilônia, a destruição de "a figueira" e do "olivo", tão apreciados na Palestina, junto com "as videiras" igualmente necessárias, os cereais e o gado. Assim será também novamente durante as cenas finais da história da terra, quando ela seja assim também desolada (ver DTG 97; CS 687-688).

18.

Alegrarei-me.

Embora sejam terríveis os acontecimentos que pressagia este capítulo, termina com a nota consoladora e reconfortante de gozo e esperança da salvação "em Jehová". O profeta se infunde confiança a si mesmo de que finalmente tudo ficará bem devido à fidelidade de seu Deus (cf. Sal. 13: 56; 31: 19-20; Mig. 7: 7). Uma vez resolvido o problema (ver a P. 1070), o profeta gozosamente submete sua vontade à vontade de Deus.

19.

Pés como de ciervas.

Entre os ásperos despenhadeiros e os caminhos traiçoeiros das montanhas, as patas das ciervas eram rápidas e seguras (ver 2 Sam. 22: 34; Sal. 18: 32-33).

Em minhas alturas.

O povo de Deus triunfará sobre toda oposição e morará seguro nas alturas da salvação (Deut. 32: 13; 33: 29; ISA. 58: 13-14; Amós 4: 13). Todas as

perguntas do profeta são respondidas pela fé em Deus, e Habacuc descansa satisfeito de que finalmente o direito e a justiça triunfarão para sempre.

Faz-me andar.

Aqui, como Moisés, Habacuc se identifica com seu povo (Exo. 32: 30-32). Assim fizeram-no Jeremías (cap. 14: 19-21) e Daniel (cap. 9: 3-19). O êxito de Israel (ISA. 58: 14) é seu próprio êxito.

Chefe dos cantores.

Possivelmente o diretor de música do templo. É muito provável que o salmo de Habacuc tivesse o propósito de ser usado no culto público, talvez com acompanhamento de "instrumentos de cordas".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE.

2 PR 215

2-6 PR 286

3 Ed 19; MC 320

3-4 CS 345,699

4 CS 732; P 53; 8T 285

6 CS 345; PP 11

8, 10-11 CS 345

11-13 PP 543

13 CS 345; PR 287

17-18 CM 243; CS 687; DTG 97; EC 399;

7T 275

17-19 PR 287 1081